



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: O CASO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA PURIS DE ARAPONGA

Diego Gonzaga Duarte da Silva¹ Maria das Graças Miranda da Silva² Maria Rosânia Lopes Duarte³

Universidade Federal de Viçosa – diego.duarte@ufv.br

Resumo: O seguinte trabalho trata-se de um relato de experiência na qual buscaremos apresentar algumas das práticas pedagógicas e educativas que ocorrem na Escola Família Agrícola Puris (EFA – Puris), localizada na comunidade Novo Horizonte no município de Arapong-MG. A EFA – Puris desde a sua criação vêm buscando ofertar aos jovens vinculados ao campo que vivem em sua região uma formação educativa vinculada aos pressupostos da educação do campo, tais como valorização do homem do campo, da natureza e de toda a sua diversidade. Assim, realiza uma série de atividades seguindo como tendência os pressupostos da agroecologia.

Palavras chave: EFA – Puris; Educação do Campo; Agroecologia.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade federal de Viçosa. Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa.

² Monitora da EFA – Puris de Araponga e professora da Educação Básica do Estado de Minas Gerais. Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal de Viçosa.

³ Monitora da Escola Família Agrícola Puris de Araponga. Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal de Viçosa.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da atividade de educação formal em uma escola do campo enquanto espaço de resistência do homem do campo que busca por uma educação diferenciada que ofereça a seus filhos mais que instrução uma formação que oportunize a interação entre teoria e prática valorizando o cotidiano do campo e fortalecendo os laços familiares preservando e resgatando culturas e tradições através da Pedagogia da Alternância. Tem como objetivo conhecer o dia a dia e a organização do trabalho pedagógico da EFA PURIS e a origem, história da instituição. Fundamenta-se nos PCNs, LDB, Sobreira e Silva e Menegola e Santana além da Cartilha “Educação do Campo - Identidade em Construção – Rompendo cercas, construindo caminhos” da FETAEMG na fundamentação dessa pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa em estágio de observação onde foi vivenciado as experiências observando e convivendo por um período de quinze dias.

Durante estadia na escola foi realizado relatórios de observações, conversas informais e vivências no dia a dia da escola.

Paralelamente foi lido PPPE, diferentes artigos, documentos e cartilhas referentes ao movimento de educação de campo, LDB e PCNs.

Assim, foi sendo relatado e fundamentado as observações e registros de atividades vivenciadas até tornar-se registro de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto experiência de educação em espaço de educação formal, a vivência deu-se na Escola Família Agrícola PURIS de Araponga- MG (EFA PURIS).

Enquanto educação formal observa todas as leis que regem o sistema educacional brasileiro enquadrando se na modalidade de escola do campo, particular de caráter comunitário. É gerida por uma associação de agricultores familiares e atende a 74 jovens sendo 34 do primeiro ano, 23 do segundo ano e 17 do terceiro. É regulamentada pelas Leis federais e estaduais, pelo estatuto da Associação EFA PURIS, pelo regimento, PPPE e por combinados elaborados coletivamente com



todas as turmas e com familiares. Oferece o Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio em regime de Alternância. Trabalha dando ênfase à Agroecologia, valorizando a formação humanística, integral e comprometida com a transformação da realidade para melhor. Tem em seu currículo conteúdos definidos pelos agricultores baseando-se na formação pretendida para seus filhos. Conta também com a participação de jovens estudantes na definição de temas para intervenção e planos de estudo, que são instrumentos da Pedagogia da Alternância.

Segundo os PCNs, (1997, Vol 1, p.45-46) no subtítulo que trata da escola e constituição da cidadania afirma que:

A prática escolar distingue-se de outras práticas educativas, como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social, por constituir-se uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças e jovens durante um período contínuo e extenso de tempo. A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. Para tanto ainda é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

Desse modo fica evidente o papel da educação formal, cuja caracterização se confirma na EFA PURIS desde a sua concepção conforme o seu histórico de funcionamento.

A EFA iniciou suas atividades escolares em 11 de fevereiro 2008. Sua sede provisória era a casa de uma família de agricultores que também adquiriram a propriedade através da Conquista de Terra em Conjunto. Não tinha uma sala de aula e a Semana de Adaptação aconteceu tendo por sala a sombra de um pé de manga, a cobertura de um engenho, a horta e todos os espaços da casa desse casal. O quadro era uma roda de fiação elétrica que hoje se tornou uma mesa na sala de aula alternativa da EFA, ou então um colchão ainda com plástico onde eram pregadas tarjetas com informações ou dinâmicas desenvolvidas pelos monitores. Convivia com as dificuldades financeiras, o preconceito e a grandeza de um sonho que se tornava realidade. Os jovens que optaram por estudar ali eram questionados se estavam aprendendo a plantar couves ou assassinar minhocas. E nem havia conseguido a autorização de funcionamento da Superintendência Regional de Ensino, que inúmeras vezes devolvera a documentação de solicitação de abertura da escola. Passou por incontáveis desafios e a equipe que coordenava a escola, junto com a Associação EFA PURIS e Monitores se superou na solução de problemas emergenciais. Venceu cada desafio e ganhou espaço e respeito.



Hoje possui sede própria, localizada na Comunidade Novo Horizonte, Córrego São Joaquim, Estrada Canaã/Araponga – MG – CEP: 36.594-000 e na formação técnica, através dos instrumentos da pedagogia da alternância, alguns adaptados à realidade local, e enfoque na AGROECOLOGIA, observa os princípios da educação do campo, tem raízes nas lutas dos agricultores/as familiares que lutaram por um ensino que qualifique os seus filhos profissionalmente de modo a favorecer a permanência do jovem no campo e com qualidade de vida.

Possui uma área de terra com cultivos diversos que se determinam conforme necessidade e demandas de cada período, aprendizado, necessidade ou turma e que foi adquirido através da Conquista de Terra em Conjunto para essa finalidade sendo paga por alguns agricultores; 03 salas de aula; Diretoria/secretaria; sanitário para docentes; Sanitário masculino e feminino para estudantes; biblioteca; dormitório para docentes; refeitório; dormitório masculino e feminino para estudantes; cozinha; despensa; área de serviço; sanitários e vestiários masculino e feminino; pátio externo para lazer, pavimentado com bloquetes de concreto e 01 terreiro para as aulas de educação física além de áreas experimentais.

As edificações são em estrutura de concreto armado e fechamento em alvenaria de tijolo cerâmico rebocado por dentro e por fora com argamassa de cimento e areia. Cada espaço é utilizado conforme a determinação e finalidade.

A secretaria é o espaço de mais movimentação de organização e arquivamento da vida da escolar, atendimento personalizado e emergências diversas.

O calendário, em alternância privilegia a formação e vínculo familiar e com as atividades do campo. A grade curricular observa o que determina a Lei quanto aos Conteúdos da Base nacional Comum e na Parte Diversificada contempla aprendizados determinados em reunião e assembléia com a Comunidade observando as necessidades e características locais, conforme assegura a LDB.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.



Os conhecimentos são construídos a partir da própria realidade do campo buscando articular o conhecimento empírico e científico valorizando os saberes da família e comunidade e ao mesmo tempo fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.

Segundo Sobreira e Silva (2014, p. 225-226) essa vivência é histórica e muito importante na Educação do Campo.

A análise da trajetória histórica dos CEFFAs, particularmente em suas concepções, princípios e práticas pedagógicas na formação de jovens do campo, nos revela indícios de processos de construção do conhecimento que têm como base a realidade e o cotidiano de vida e de trabalho do campo. Assim, valorizam-se as experiências, as culturas, as necessidades e os desafios locais, os quais constituem os elementos orientadores do conteúdo do processo de formação escolar. Sob esta lógica, os conhecimentos oriundos da realidade e da vida dos jovens são sistematizados e aprofundados no processo de formação escolar, de maneira a contribuir e a orientar processos de desenvolvimento, tanto dos educandos, quanto de suas realidades socioeconômicas e culturais. Nesta perspectiva, as experiências de Alternância podem ser consideradas como experiências vivas, dinâmicas e em permanente construção e reconstrução.

Com finalidade de fortalecer o compromisso com a formação do filho a Associação EFA PURIS em seu contrato de formação aponta a necessidade de a família contribuir com a alimentação dos estudantes no internato. Assim, parte do recurso destinado a alimentação vem das famílias e o restante da produção da propriedade em aulas práticas, doações diversas e também do recurso do programa bolsa aluno que ajuda a manter as EFAs. A associação adquire através de compra direto dos agricultores e o que não conseguem produzir ainda é adquirido no mercado.

A EFA possui uma equipe de monitores/as que são: cozinheiras, docentes, gestores e secretária, a equipe é definida como coordenação e gestão. Alguns monitores apenas lecionam as disciplinas, e outra parte são responsáveis por manter o internato e os instrumentos da pedagogia da alternância em funcionamento.

A equipe de monitores realiza planejamentos quinzenais antecedendo as sessões para discutir as demandas para as sessões letivas. Define o que dever ser feito em relação às formações externas para monitores e gestores, aulas, serões de estudo, colocação em comum, preparação para os P.Es, viagens e visitas de estudo, culturais, atendimento personalizado, visita as famílias, capoeira, coral quadrilha, intervenções externas e quem irá realizar as atividades.

Para Menegola e Sant'Anna (2001, p. 25):

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré- definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não impondo-lhe diretrizes que o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história.

Após o planejamento é construído um quadro de horários e atividades extras levando em conta as demandas de cada monitor, estudantes, disciplinas a serem lecionadas e a possibilidade de inter ou multidisciplinaridade entre elas e escola, variando de acordo com cada momento mas cumprindo as exigências legais de uma instituição escolar.

Procura integrar os diferentes projetos com as diversas disciplinas existentes no currículo e nos serões tenta complementar a formação dos jovens tratando de assuntos de interesse comum sugeridos por eles ou fazendo as intervenções e aprofundamentos nas pesquisas de estudos conforme necessidade.

Durante o período de vivência vários projetos internos e formações diversas foram oferecidas a estudantes e monitores e que são importantes na formação de agentes educadores para o presente e para o futuro da escola.

Durante a quinzena letiva a rotina diária tem início às 06:00 e encerramento do dia às 22:00 horas, sempre com atividades programadas de manutenção, alimentação, aulas regulares, atividades recreativas, visitas e viagens de estudo, serões de estudo, atendimento personalizado, colocações em comum e preparação para PE.

Cada jovem estudante é responsável por uma atividade na manutenção dos espaços. Elas são realizadas de manhã, na hora do almoço, à tarde e a noite. Estas atividades fazem parte da formação humana e convivência. Cria vínculos, responsabilidades, conflitos e administração de conflitos que contribuem na formação integral. A equipe de monitores acompanha toda a rotina da EFA, sendo educador, pai, mãe, psicólogo, conselheiro, amigo, confidente e outros diversos.

A luta da Associação EFA, agricultores, monitores e estudantes é que a EFA – PURIS de Araponga possa ser mais que uma escola, que seja um instrumento de desenvolvimento e transformação da realidade nas mãos dos (as) agricultores (as) e que esta venha a considerar as dimensões da educação para a cidadania e as relações existentes entre os diferentes atores do processo e os diferentes saberes dos trabalhadores do campo, tão necessários para a compreensão e a atuação no meio rural.

A escola tem vários projetos destinados às aulas práticas e experimentações. Alguns foram demandas dos próprios jovens, outros da escola e dos conteúdos técnicos. Esses espaços buscam interagir com todas as disciplinas e conteúdos de formação do Curso Técnico, mas principalmente buscam a sustentabilidade.



Os jovens têm muita energia e procuram participar das atividades propostas e sempre surpreendem com atitudes ora positivas, ora nem tão boas, mas sempre dispostos a fazer e ser diferentes. É bonito de ver.

Todos procuram se empenhar em melhorar enquanto pessoa e fazem do dia a dia na escola uma caixa de boas surpresas mesmo quando há problemas, pois trazem dentro de si muita alegria e idéias criativas, além de boa vontade, na maioria das vezes, quando motivados.

Os monitores se ajudam e não há hierarquia. Quem estiver na escola toma as decisões necessárias e cabíveis observando o regulamento da escola e as necessidades imediatas. Todos são responsáveis pelo bom funcionamento e esse é um diferencial muito importante.

As aulas, embora conste no horário tal conteúdo, nenhum monitor se prende apenas ao seu conteúdo, embora o enfatize. Mas, sempre que possível procura aliar a outros conteúdos ou temas que estão sendo trabalhados.

Trabalha outros projetos em parceria com grupos da Universidade Federal de Viçosa- UFV: Capoeira; GTÁgua, Homeopatia, Apicultura e recebe estagiários de diversos curso de Licenciatura, o que diversifica e enriquece o conhecimento e a partilha de saberes entre os sujeitos envolvidos. Conta com intervenções e cursos ofertados por diversos parceiros; realiza convênios de estágio com agricultores e diferentes estabelecimentos para encaminhamento de jovens para o estágio. Orienta jovens para a realização do Projeto Profissional do jovem e atividades desenvolvidas em casa relacionadas a seu cotidiano no meio rural. Promove e participa de eventos culturais artísticos, recreativos, esportivos e até religiosos de acordo com demanda dos jovens e da comunidade.

CONCLUSÃO

A EFA PURIS é um território educativo de educação formal que foi gestada no movimento. Nasceu de uma história de luta e de organizações em que o homem do campo refletiu sobre suas necessidades, planejou ações, gestou por longos anos alimentando o sonho e finalmente concretizou.

Da Compra de Terra em Conjunto entre três irmãos, nasce a Conquista de Terra em Conjunto em uma discussão em reunião de CEBs, que torna-se experiência de acesso à terra amplamente conhecida e que inspira ou demanda outros movimentos que sucessivamente vão se constituindo até a aquisição de um terreno para a sede da EFA PURIS. Segundo um agricultor a lógica pensada é que primeiro se conquista a liberdade, que para o homem do campo significa ter



terra para plantar e garantir o alimento, a dignidade e depois pensa-se em educação de qualidade. Assim foi que a EFA nasceu.

Refletindo mais, a EFA PURIS é uma conquista que representa toda uma luta por liberdade, independência, autonomia e desenvolvimento nascida de um sonho singelo, mas grande: Uma terra para produzir, sustentar-se, libertar-se do sistema patronal e CRIAR os filhos, plantar e colher, produzir e alimentar. Essa é a responsabilidade maior da educação: fazer sonhar e manter os pés no chão; Conhecer, conviver e valorizar. Construir em base sólida da solidariedade, da ética, da justiça e do bem comum, tão difíceis e distantes se espelharmos no momento histórico atual.

A EFA PURIS tem finalidade nascida de atividade educativa singular: a partilha de idéias, a convivência, a ação coletiva de algumas pessoas comprometidas e de responsabilidade. Nascidas do movimento. Um movimento inicial pequeno que a partir de interesses comungados cresceu e frutificou.

Os sujeitos envolvidos são chamados a conhecer e participar das ações e decisões, mesmo que nem todos se comprometam a trabalhar pelo bem comum.

Trabalha com a proposta de formação do Currículo Comum nacional e busca atender às necessidades locais e atuais buscando contemplar o trabalho no campo e a sustentabilidade em sua base diversificada. Em seu trabalho cotidiano busca a valorização da diversidade ambiental e de gênero, reconhecendo o valor de cada sujeito envolvido no trabalho do campo, refletindo sobre passado, presente e prestando atenção no que está sendo construído hoje e qual poderá ser o resultado a longo prazo.

Citando novamente a Cartilha “Educação do Campo- Identidade em Construção – Rompendo cercas, construindo caminhos” da FETAEMG (2011, p. 10) os demais princípios da Educação do Campo ilustram o trabalho que a EFA PURIS procura realizar e explica também sua origem, forma de trabalho e filosofia:

- **Princípio Pedagógico da valorização dos diferentes saberes no processo educativo**

Os que vivem no campo podem e têm condições de pensar uma educação que traga como referência as suas especificidades para incluí-los na sociedade como sujeitos de transformação. Para isso, o projeto educativo que se realiza na escola precisa ser do campo e no campo, não somente para o campo.

- **Princípio Pedagógico dos espaços e tempos de formação dos sujeitos da aprendizagem**

A educação do campo ocorre tanto em espaços escolares quanto fora deles. Envolve saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados. Realiza-se na organização das comunidades e dos seus territórios, que se distanciam de uma lógica meramente produtivista da terra e do seu próprio trabalho.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Portanto, não são apenas saberes construídos na sala de aula, mas também aqueles construídos na produção, na família, na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais. A sala de aula é um espaço específico de sistematização, análise e de síntese das aprendizagens se constituindo assim, num local de encontro das diferenças, pois é nela que se produzem novas formas de ver, estar e se relacionar com o mundo.

- **Princípio pedagógico do lugar da escola vinculado à realidade dos sujeitos**

Enquanto direito, a escola precisa estar onde os sujeitos estão como assegura o artigo 6º das Diretrizes Operacionais ao instituir o regime de colaboração entre os entes federados na oferta de educação aos povos do campo:

Uma escola que proporcione aos seus alunos e alunas condições de optarem, como cidadãos e cidadãs, sobre o lugar onde desejam viver. Isso significa, em última análise, inverter a lógica de que apenas se estuda para sair do campo.

- **Princípio Pedagógico da educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável**

Pensar a educação na relação com o desenvolvimento sustentável é pensar a partir da idéia de que o local, o território, pode ser reinventado através das suas potencialidades. Uma das formas de trazer à tona essas potencialidades está na revitalização da importância do coletivo como método de participação popular de gestão das políticas e das comunidades onde vivem. A radicalização da democracia reside na exigência da co-gestão e da soberania fundada em valores humanistas (solidariedade, justiça social, respeito à natureza e seus ciclos e movimentos).

Os paradigmas da sustentabilidade supõem novas relações entre pessoas e natureza, entre os seres humanos e os demais seres dos ecossistemas. A educação para o desenvolvimento leva em conta a sustentabilidade ambiental, agrícola, agrária, econômica, social, política, cultural, a equidade de gênero, racial, étnica e intergeracional.

Dessa maneira, a EFA PURIS trabalha dentro dos princípios da Pedagogia da Alternância, valendo-se dos diferentes instrumentos dessa pedagogia que busca favorecer a formação humana integral respeitando seus saberes e conhecimentos oportunizando mais acesso aos direitos e fortalecendo os vínculos de um povo que por muito tempo ficou esquecido nos mais diversos espaços desse Brasil tão grande, bonito, mas desigual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico] : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 10. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 46 p. – (Série legislação; n. 130)

BRASIL - Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de educação fundamental – Brasília. MEC/SEF, 1997.

MENEGOLLA e SANT'ANA, Maximiliano e Ilza Martins. Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula. 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001.

ROCHA, Eliene Novaes. PASSOS, Joana Célia dos. CARVALHO, Raquel Alves de. Educação do Campo:Um olhar panorâmico- Texto base.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SOBREIRA, Milene Francisca C. & SILVA, Lourdes Helena. Vida e construção do conhecimento na Pedagogia da Alternância . Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 212-227, 2014. 225.

ISSN 1982-7199 Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br> Cartilha: Educação do Campo- Identidade em Construção – Rompendo cercas , construindo caminhos. 2 ed. 2011 FETAEMG. P 10-14